

LABORATÓRIO DE GERÊNCIA EM SAÚDE  
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

TALITA ALVES DA SILVA

**AMBIÊNCIA NOS ESPAÇOS DE MORADIAS PARA PORTADORES DE  
DEFICIÊNCIA**

Rio de Janeiro - RJ

2019

**TALITA ALVES DA SILVA**

**AMBIÊNCIA NOS ESPAÇOS DE MORADIAS PARA PORTADORES DE  
DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico de Nível Médio em Saúde com Habilitação Técnica em Gestão em Saúde.

Orientadora: MSc. Sarita de Oliveira Ferreira Lopes

Co-Orientadora: MSc. Katia Butter Leão de Freitas

Rio de Janeiro – RJ

2019

Catálogo na fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

G000

Silva, Talita Alves

Ambiência nos Espaços de Moradias para Portadores de  
Deficiência.– Rio de Janeiro, 2019. 41p. : il. : 00 cm

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica  
de Saúde Joaquim Venâncio.

- 1.
- 2.
- 3.

DD: 000

**Talita Alves da Silva**

**AMBIÊNCIA NOS ESPAÇOS DE MORADIAS PARA PORTADORES DE  
DEFICIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito para aprovação no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Gerência de Saúde.

Aprovado em: 09/12/2019.

Banca Examinadora:

---

MSc. Sarita de Oliveira Ferreira Lopes

---

MSc. Katia Butter Leão de Freitas

---

MSc. Irai Borges de Freitas

Rio de Janeiro - RJ

2019

*Dedico este trabalho a minha mãe, Patrícia  
Alves, pilar da minha formação como ser  
humano.*

*À minha avó, Maria José, cuja presença  
é essencial na minha vida*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV/Fiocruz) pelo apoio institucional.

A minha orientadora Sarita Lopes e a minha co-orientadora Katia Butter, que foram muito importantes e me auxiliaram bastante durante todo o processo. Muito obrigada.

A minha família pelo apoio nesse trabalho, por incentivar nos estudos e me apoiarem em tudo que eu precisei. Muito obrigada.

Aos meus amigos, pois me apoiaram e escutaram quando precisei. Além de terem sido um suporte para que eu não viesse a desistir.

*A convivência com o meu irmão que é deficiente físico, me fez justamente pensar nesse tema. Sua luta diária é admirável e me faz ter forças para dar continuidade aos meus estudos e pesquisa.*

*(Talita Silva, 2019)*

## RESUMO

O presente projeto de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, tem como objetivo principal, compreender como a ambiência pode atuar nos espaços de moradia de portadores de deficiência. A ambiência refere-se ao tratamento dado ao espaço físico aonde ocorrem às relações interpessoais, que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. É uma ferramenta potenciadora para a humanização, que por meio dos seus elementos atuam como modificadores e qualificadores dos ambientes. Conclui-se que as moradias são lugares que representam singularidades de seus usuários e devem ser seguras, saudáveis e acolhedoras. Que os elementos humanizadores devem ser utilizados harmonicamente nas moradias e que os portadores de deficiências necessitam de moradias que contribuam para sua qualidade de vida e autonomia.

**Palavras-chave:** Ambiência. Moradias. Portadores de Deficiência.

## **ABSTRACT**

The present qualitative and bibliographical approach project aims to understand how the environment can act in the living spaces of people with disabilities. Ambience refers to the treatment given to the physical space where interpersonal relationships occur, which should provide warm, resolute and human attention. It is a potentiating tool for humanization, which through its elements act as modifiers and qualifiers of environments. It is concluded that the houses are places that represent singularities of their users and must be safe, healthy and welcoming. That humanizing elements should be used harmoniously in housing and that people with disabilities need housing that contributes to their quality of life and autonomy.

Keywords: Ambience. Houses. People with disabilities.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Acessibilidade na moradia.....	17
Figura 2	Inclusão para Portadores de deficiência.....	20
Figura 3	Construção segura e com direito a acessibilidade.....	23
Figura 4	Iluminação natural- benefícios para os indivíduos.....	24
Figura 5	Olfato.....	25
Figura 6	Som agradável para a qualidade de vida.....	26
Figura 7	Sinestesia cromática.....	27
Figura 8	Arte como expressão da subjetividade.....	28
Figura 9	Portas retratos - família.....	28
Figura 10	Percepção cromática do espaço.....	30
Figura 11	Tratamento da área externa na casa.....	31
Figura 12	Tratamento da área externa no hospital da Rede Sarah.....	31
Figura 13	Lugar de recolhimento.....	33
Figura 14	Acesso as necessidades do indivíduo.....	35

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

PNH - Política Nacional de Humanização

SUS - Sistema Único de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU - Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. A CASA – LUGAR DE MORADIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4. AMBIÊNCIA E SEUS ELEMENTOS HUMANIZADORES .....</b>	<b>21</b>
4.1 ELEMENTOS HUMANIZADORES.....	22
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa toma por objeto a ambiência nos espaços de moradias, com enfoque para portadores de deficiência, com caráter qualitativo e natureza bibliográfica. Tem como objetivo principal, compreender como a ambiência pode atuar nos espaços de moradia de portadores de deficiência.

Segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que possui um relatório específico sobre pessoas com deficiências no Brasil, 45.606.048 milhões de pessoas se declaram ter pelo menos uma das deficiências investigadas, que se baseou numa percepção do indivíduo sobre sua dificuldade em enxergar, ouvir ou se locomover e na existência da deficiência mental ou intelectual, correspondendo a 23,9% da população. E essa percepção também está relacionada com sua interação com o ambiente que o sujeito está inserido, bem como as condições econômicas e sociais que o cercam (BRASIL, 2012).

A ambiência é um tema proposto pelo Ministério da Saúde em sua Política Nacional de Humanização - PNH, através de uma cartilha que servirá de base para a pesquisa proposta. De forma geral, a ambiência estuda as necessidades do homem a respeito do ambiente no qual ele está inserido. A mesma busca levar ao sujeito o seu bem-estar, tanto em relação à saúde física quanto mental, pois ela carrega em si, elementos com a proposta que trazem a atenção acolhedora, resolutiva e humana.

O primeiro capítulo aborda a diferença ente espaço e lugar e a importância da moradia na vida do ser humano. Retrata uma breve história dela, que vem sendo construída e modificada com o passar dos anos.

O segundo capítulo refere-se aos portadores de deficiência. Conceitua o que é deficiência, explica a diferença entre a pessoa com mobilidade reduzida e a pessoa deficiente, aponta quais são as deficiências de acordo com o estatuto da pessoa com deficiência e os graus de severidades contidos no Censo realizado em 2010 pelo IBGE.

O terceiro capítulo trata do conceito da ambiência e a importância dela para realização de ambientes saudáveis e acolhedores para os sujeitos. Apresenta os três eixos da sua composição e dez elementos humanizadores que são primordiais para os ambientes (morfologia, luz, cheiro, som, sinestesia, arte, cor, tratamento das áreas externas, privacidade e individualidade e a confortabilidade).

Discorrer sobre ambiência nas moradias é considerar as diversas especificidades do ambiente sem deixar de lado as subjetividades dos sujeitos que a habita, pois envolve aspectos térmico, acústico, visual, químico, mas também, emoção, prazer, segurança e saúde.

## 2 A CASA - LUGAR DE MORADIA

Sabe-se que, atualmente, há uma grande oferta de possibilidades de construção, graças à tecnologia que permite um campo de informação. Nos dias atuais encontram-se muitas edificações que possuem cômodos básicos: quarto, cozinha, banheiro e sala. Contudo, ao investigar a história dos antecedentes e toda construção feita até aqui, vê-se que houve muitas alterações dos modelos de moradias. Tal importância às edificações vem de um crescimento populacional realizado por séculos.

Na *pré-história* surge a necessidade do homem de possuir um lugar que pudesse servir de abrigo e proteção. Iniciam-se as primeiras moradias - as cavernas, “[...] como um leito natural subterrâneo e vazio”. (AMBIENTEBRASIL, 2019). Ao longo do tempo, as primeiras moradias foram construídas com os recursos naturais da época: pedras, ossos, folhas de árvores, palhas, dentre outros disponibilizados. São alguns exemplos desse tipo de moradia: Ocas brasileiras – de caráter coletivo, resistentes e de longa duração (BRITANNICA ESCOLA, 2019); Construções de Arquitetura Vernacular - realizadas sem profissionais arquitetos, com características locais e passada de geração a geração (VIVADDECORA, 2019) e as construções de Arquitetura Africana, de caráter utilitário e não comunitário, sem diferença de hierarquia e conforme a região geográfica (PITTA, 2010).

Logo após as descobertas de outros recursos, oferecidos pela natureza ou não, o homem passa a usufruir de novos mecanismos que o avanço da Arquitetura permitiu. Com o correr dos anos, surgiu as evoluções nas casas, expressando suas culturas e os cômodos adquirem diferentes funções. (SUDSILOWSKY, 2002).

A seguir, apresentamos algumas arquiteturas com suas características que surgiram de acordo com o historiador brasileiro Brito (2016):

- A Arquitetura Egípcia: instituída 2000 a.C. com monumentos, feito em calcário, como por exemplo, câmara mortuária de Faraó.
- A Arquitetura Mesopotâmica: 1000 a.C. traz azulejos na fachada e expressa o poder da civilização.
- Arquitetura Grega: 430 a.C. possui uma rígida simetria com proporções matemáticas e é marcada com colunas e formas triangulares no topo das pirâmides.
- A Arquitetura Romana: em torno dos anos 1980, deriva da Arquitetura Grega e estabelece um conjunto ordenado de postulados rompendo com a tradição anterior em que poucas regras existiam para que se definisse uma construção. Eram feitas com base em colunas e arcos.

- Arquitetura Bizantina: no ano 530, caracterizada pela cúpula central livre da intervenção de colunas e paredes, ruptura com o Classicismo Romano.
- Arquitetura Românica: por volta dos anos 800, é uma arquitetura resistente e com poucas aberturas.
- Arquitetura Gótica: por volta dos séculos X ao XV, apresenta em suas características a verticalidade e transepto - galeria de uma igreja, que separa o coro da nave e forma os braços da cruz, marcado pelas rosáceas, janelas ogivais e inovação tecnológica.
- Arquitetura Colonial: no Brasil compreende o período de 1500 a 1822, telhados com inclinação para queda d' água, varandas e janelas em quantidade suficiente para garantir boa iluminação.
- Arquitetura Maneirista: no período de 1520, tem plano longitudinal, com espaços mais longos do que largos com distribuição da luz, decoração, guirlandas de frutas e flores, balaustradas provocadas por figuras caprichosas são decoração mais característica desse estilo.
- Arquitetura Barroca: por volta de 1520, configura-se como uma reação a simetria e as formas rígidas do Renascimento, com torre elíptica e ligeiramente retirada na fachada e duas alas laterais, a igreja católica é a principal investidora do estilo.
- Arquitetura do Renascimento: entre o século XV ao XVIII, busca uma nova visão de mundo, rompe com a produção artística de períodos anteriores, apresenta uma independência na criação.
- Arquitetura Moderna: no Brasil, entre o século XV ao XVIII, destacam-se os arquitetos: Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Afonso Reidy, manifesta-se nas formas básicas e na matéria prima com concreto aparente, aço e o vidro.
- Arquitetura Neoclássica: no Brasil, surge em 1826, com a transferência da corte portuguesa à colônia e com a chegada da família real de Dom Joao VI. Apresenta colunas, frontões, arcos romanos e balaústres.
- Arquitetura Eclética: final do século **XIX ao XX**, mistura das características das arquiteturas anteriores, construções com recuo dos limites laterais, conservando-a sobre o alinhamento da via pública.
- Arquitetura Contemporânea: início do século XX contempla as subjetividades dos indivíduos, prática e funcional, agregando a organização e o conforto.

Essas diferentes arquiteturas, por menor que fossem suas características, buscavam trazer algo em comum: a moradia como um lugar acolhedor e resolutivo.

É importante compreendermos a diferença existente entre espaço e lugar. Segundo Norbert- Schulz (apud REIS ALVES, 2007, [s.p]), “Lugar é a concreta manifestação do habitar humano”. Enquanto espaço para Cunha e Ferreira (apud REIS ALVES, 2007, [s.p]), “[...] é a distância entre dois pontos, ou a área ou o volume entre limites determinados”. Ou seja, todo lugar é um espaço, mas, nem todo espaço é um lugar. Para que o espaço também seja considerado um lugar, é preciso que nele haja permanência de indivíduos que ali possam gerar laços afetivos. Isso significa dizer esse ambiente possa promover a identificação com quem está nele. O lugar vai além do espaço, porque nele estão nossas raízes e há uma ligação entre nós e esse meio, promovendo o acolhimento, recolhimento e refúgio.

Ao considerar a casa como moradia, entendemos que se refere a um lugar, pois essa expressa as nossas particularidades. Quando nascemos, após alguns dias, vivemos em moradias em que crescemos e criamos vínculos com o ambiente. O cheiro desse lugar, as experiências vivenciadas, dentre outros aspectos, fazem parte de nós e do que construímos, ou seja, é uma edificação encharcada de subjetividades. A moradia é transformada a partir das nossas necessidades e desejos únicos.

Nesse sentido, Schmid (2005, p. 13) entende que a casa é uma edificação que possui a finalidade de acolher, pois “Atende a um conjunto de necessidades básicas de segurança, envolvimento, orientação no tempo e, principalmente, no espaço”. É como se oferecesse consolo interminável ao ser humano, lançado no mundo. “E na casa, a qualidade mais importante parece ser o conforto”. Portanto, a casa não se limita a abrigar pessoas no aspecto físico, mas também é construída a partir de um projeto arquitetônico, que visa em compor um ambiente que seja de acordo com as necessidades exigidas de quem queira construí-la ou habitá-la. É preciso atentar aos cuidados referentes à segurança, a acessibilidade, dentre outros aspectos, pois um descuido pode levar ao mal-uso, ou pior, acarretar acidentes e/ou incidentes.

A casa é um lugar que o indivíduo vivencia diferentes emoções e sentimentos que constroem uma história. Representa o nosso descanso, pois depois de um dia atarefado recorrentes das atividades realizadas, o nosso corpo naturalmente, pede pelo repouso e é necessária uma recarga física e mental.

Na linha desse pensamento, Tuan (apud REIS ALVES, 2007, [s.p]) afirma que “O espaço se transforma em lugar à medida que adquire definição e significado”. Quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar. Aos lugares são atribuídos valores, satisfazem necessidades biológicas de alimentação, água, descanso e procriação. Portanto, as moradias são lugares, pois simbolizam esses valores.

Sabe-se que, os portadores de deficiência; idosos e gestantes precisam frequentar lugares que os possibilitem realizar tarefas sem impedimentos de nenhum fator externo ou interno. Um grande problema de acessibilidade é encontrado por esse grupo de pessoas que enfrentam diariamente essas barreiras que, em muitas situações, não encontram autonomia, conforto e segurança.

A Norma Brasileira da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT - NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, embora seja para espaços urbanos, nos indica diversos itens que podemos considerar para moradias acessíveis como: espaço que permita a circulação dos portadores de deficiência como banheiros e cozinhas adaptadas; piso podotátil para a mobilidade e percepção do ambiente, sinalizando o percurso e mudança de direção; rampas de acesso e presença do desenho universal (projetos de produtos e ambientes para ser usado por todos, na sua máxima extensão possível). Ressaltamos que a referida Norma corresponde às pessoas com deficiências, obesos, gestantes, entre outros.

É importante que todos tenham autonomia e segurança nos lugares. Na criação de uma moradia acessível para todos, é relevante salientar aos serviços e recursos que visam proporcionar melhor qualidade de vida, segurança e conforto para seus moradores, de acordo com as suas necessidades individuais. A residência é um lugar que geralmente apresenta muitos riscos de acidentes, não só na vida dos portadores de deficiência bem como dos idosos, muitas vezes a edificação não é realizada com enfoque a esse grupo de pessoas. Sabe-se que, a falta de um detalhe pode ocasionar muitos fatores prejudiciais na vida dos portadores de deficiência, pois estes, diariamente, enfrentam barreiras arquitetônicas que geram a falta de acesso e independência (DIAS; DUPONT; REBOLLAR, 2016).

O autor Oliveira (2015) apresenta algumas dicas para tornar uma residência mais segura e confortável que tente garantir a acessibilidade aos portadores de deficiência. Segundo mostrado na Figura 1:

- Tapetes devem ser evitados, mas caso permaneçam, faça uso de fitas adesivas para fixa-los;
- Móveis devem ter os cantos arredondados, gavetas devem ter travas para evitar acidentes, preferência aos armários com porta de correr para deixar livre uma área maior de circulação;
- Evitar móveis de vidros;
- Acesso a escadas por meio de rampas;
- Pisos antiderrapantes (cerâmicos ou emborrachados);

- Banheiros no padrão da NBR 9050;
- Cozinha com torneira de alavanca e copos de plásticos;
- Quarto próximo ao banheiro deve conter lanterna, telefone e companhia próximos da cama;
- Maçanetas devem ser de alavanca. As arredondadas devem ser evitadas.



Figura1: Acessibilidade na moradia

Fonte: <https://www.tudoconstrucao.com/3-tipos-de-plantas-de-casas-para-cadeirantes/>

### 3 PORTADORES DE DEFICIENCIA

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência,

Considera-se deficiência toda restrição física, intelectual ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária e/ou atividades remuneradas, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social, dificultando sua inclusão social, enquadrada em uma das seguintes categorias: deficiência física; deficiência auditiva; deficiência visual; deficiência intelectual; surdocegueira; autismo; condutas típicas e deficiência múltipla. (BRASIL, 2006, [s.p.]).

Conforme o referido Estatuto, existe diferença entre pessoa com deficiência e a pessoa com mobilidade reduzida. É comum confundir os termos, mas é importante informá-los e diferenciá-los. O primeiro conceito diz respeito às pessoas que apresentam tanto a deficiência física e mental, quanto à deficiência auditiva, visual e a deficiência múltipla. Esse grupo possui um impedimento de longo prazo que ocorre quando o portador de deficiência tem contato com qualquer obstáculo.

Geralmente o idoso é uma pessoa com redução dos sentidos, pois com o passar do tempo, o corpo envelhece fisiologicamente e estima-se que a situação possa se agravar devido à perda ou redução da mobilidade física, acuidade visual e a capacidade mental. (FERREIRA, 2016).

Segundo o Censo de 2010, realizado pelo IBGE (BRASIL, 2012), a população alcançou um total de 190.755.799 milhões de habitantes. Desse total, 23,9% milhões de pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência.

A deficiência referida acima pode ser visual, auditiva, motora e mental ou intelectual, com diferentes graus de severidade. Há pessoas que foram bem comprometidas e apontam total dificuldade, e por isso não conseguem de modo algum exercerem funções, pois as suas deficiências não permitem; há aqueles que apresentam grande dificuldade e as que apresentam alguma dificuldade.

Referente à deficiência visual, 506.377 mil pessoas não conseguem de modo algum ter acesso à visão, enquanto 6.056.533 milhões apresentam grande dificuldade e 201.211.482 milhões apresentam alguma dificuldade.

Já a deficiência auditiva, 344.206 mil pessoas não conseguem de modo algum ouvir, 1.798.967 milhões apresentam grande dificuldade e 7.574.145 milhões apresentam alguma dificuldade.

No tangente a deficiência motora, 734.421 mil pessoas não conseguem de modo algum, 3.698.929 apresentam grande dificuldade e 8.832.249 apresentam alguma dificuldade. E, por último, a referida pesquisa constatou um total de 2.611.536 milhões de pessoas apresentam deficiência mental ou intelectual.

Além disso, outro dado verificado no Censo de 2010 foi no que se refere ao sexo, onde 93.406.990 milhões são homens e 97.348.809 milhões são mulheres, ou seja, nota-se que a presença entre as mulheres que apresentam alguma deficiência é superior ao homem, com uma considerável diferença, resultada em 3.941.819 milhões.

O IBGE também constatou que as áreas urbanas apresentam 38.473.702 milhões de pessoas portadoras de alguma deficiência, um quantitativo muito maior do que as áreas rurais que é de 7.132.346 milhões.

O portador de deficiência vivencia muita luta no seu cotidiano e muitos destes dependem de outra pessoa para ajudá-los, necessitando, muitas vezes, de um cuidador para que esse tenha maior qualidade de vida. Além disso ele tem o direito de participar de processos de decisões diversos. Sabe-se que, há casos que o deficiente apresenta um grau de severidade alto e devido a este fator, ele fica impossibilitado de poder opinar ou agir conforme suas próprias vontades.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948 pela Organização das Nações Unidas - ONU, é direito de todos cidadãos, sem qualquer distinção, o bem-estar, e uma situação pertinente a esse grupo de pessoas é a falta de acessibilidade, ocasionando mal-estar e impedindo o direito de ir e vir do deficiente. Todo tem o direito à igualdade que vale como a inclusão em qualquer lugar que a pessoa deseja estar inserida (UNIC, 2009).

A Lei n 13.146/2015 - Estatuto da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015), menciona quais são os direitos que os deficientes possuem de modo que eles não sejam excluídos da sociedade, mas sim inclusos e participativos. São direitos fundamentais: direito a vida; direito à saúde; direito à habitação; direito à educação; direito ao trabalho; direito à assistência social; direito à cultura e ao lazer e o direito ao transporte. A figura 2 ilustra a inclusão aos portadores de deficiência por meio da amostra verbal:



Figura 2: Inclusão para Portadores de deficiência

Fonte: <http://cosme20999.blogspot.com/2016/08/inclusao-nao-e-favor-e-direito.html>

## 4 AMBIÊNCIA

O Ministério da Saúde por meio da Secretaria de Atenção à Saúde, com o intuito de oferecer serviços com qualidade no atendimento cria, no ano de 2003, a Política Nacional de Humanização para efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde- SUS. Assim, em 2004, disponibiliza online a cartilha *Ambiência* para auxiliar os gestores de saúde na transformação dos ambientes.

De acordo com Bestetti (2014, p.602) “O termo *ambiência* tem origem do francês “*ambience*” e pode ser também traduzido como meio ambiente”. O Ministério da Saúde destaca o tema *ambiência* como algo fundamental na saúde das pessoas que utilizam de alguma forma, os ambientes de saúde. De acordo com o mesmo, “*Ambiência* na saúde se remete ao tratamento dado ao espaço físico, compreendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana”. (BRASIL, 2010, p.5).

Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004) *ambiência* é o espaço, organizado e animado pela Arquitetura, que constitui um meio físico e psicológico, especificamente para o exercício de atividades humanas.

A *ambiência* compreende três eixos que devem estar juntos para a sua composição. O primeiro eixo é o espaço que visa a confortabilidade focada em levar ao sujeito à sua privacidade e individualidade, por meio do uso de dez elementos humanizadores. Vai além do bem-estar físico, pois também se refere as emoções e sensações que é algo pessoal. A sensação de conforto vai depender da pessoa e do meio que ela está inserida, por isso a importância de lugares que proporcionem autonomia, segurança e bem-estar. A confortabilidade traz como aliada a Arquitetura que permite a otimização do espaço.

O segundo eixo trata-se da produção de subjetividades, significa compreender as singularidades dos sujeitos que ocupam espaços, ou seja, cada um possui suas próprias experiências e o que pode ser agradável para um, para outro pode não ser, porque isso se trata da vivência e da bagagem cultural que cada um possui ao longo da sua história.

O terceiro eixo da *ambiência* é o espaço como ferramenta facilitadora do processo de trabalho. É utilizar o espaço como meio de aproximar sujeitos. Para isso conta em proporcionar ambientes que o atendimento seja resolutivo, humano e acolhedor.

Um dos objetivos da *ambiência* é levar a humanização, com isso busca em compor espaços que sejam aptos para receber e acolher. Indivíduos são diferentes uns dos outros e que cada um possui seu histórico de vida, seus costumes, particularidades e experiências.

A ambiência nos espaços de moradia visa em proporcionar a individualidade do sujeito, atendendo suas necessidades. É importante a criação de ambientes que permitem ao sujeito à sua identificação com o lugar que está inserido. E também que eles possam sentir pertencentes as suas moradias, tendo segurança e confortabilidade.

A ambiência, nos espaços de moradia, para os portadores de deficiência, significa compreender que estes precisam de cuidado dobrado, pois possuem deficiências que os comprometem em suas locomoções. “O ambiente onde estamos inseridos, seja ele construído ou não, emite estímulos que podem nos agradar ou desagradar, gerando sensação de desconforto se houver grande disparidade com os limites do nosso corpo”. (BESTETTI, 2014, p.602). Todos os portadores de deficiência devem frequentar lugares que não haja interferência de nenhum fator interno ou externo. O lugar pode influenciar no direito de ir e vir do deficiente, se o mesmo não for adaptado; isso faz com que muitos deixem de frequentar determinados ambientes por terem dificuldades ao entrar ou permanecer.

Sendo assim, a ambiência busca junto com seus elementos, a tentativa que este portador de deficiência esteja em um ambiente agradável e sem a presença de barreiras que o compromete, muitas vezes impossibilitando-o de exercer sua autonomia.

Muitos recursos humanos estão sendo deixados de lado por estarem sendo substituídos pelo avanço da tecnologia. Isso tem seu lado bom e ruim, considerando que agora é possível ter maiores oportunidades para a vida das pessoas, como exemplo de tratamentos que só surgem efeitos com o auxílio de máquinas. Porém, isso pode gerar o desvio do foco humanizado, pois, além disso, as pessoas precisam ser abraçadas, cuidadas e também precisam uma das outras durante a jornada de vida. “A ambiência torna-se um conceito capaz de auxiliar a produção de projetos ao considerar o espaço não somente como meio físico, mas também estético, psicológico e estruturado, com o valor próprio dado por cada indivíduo que nele permanece ou exerce atividades”. (DUARTE, 2012 apud SILVA, 2018, p. 2).

#### 4.1 ELEMENTOS HUMANIZADORES

Não tem como pensar em ambiência e não dimensionar a importância dos elementos que a compõe. A cartilha *Ambiência* (BRASIL, 2010) se refere a dez elementos que trabalham juntos e que se completam (morfologia, luz, cheiro, som, sinestesia, arte, cor, tratamento das áreas externas, privacidade e individualidade e a confortabilidade). A seguir, apresentamos cada elemento para melhor entendimento de suas características.

## MORFOLOGIA

Ela se remete a construção, formas, dimensões e volumes que configuram os espaços (BRASIL, 2010). Nas moradias se faz necessário existir um projeto de construção que assegure o direito a acessibilidade, principalmente quando se refere aos portadores de deficiência (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004). Logo, à morfologia poderá proporcionar espaços adaptados para que esse portador possa se sentir seguro e confortável no lugar onde vive. A ambiência vai ajudar nesse processo de edificação e acomodação, buscando conceder ambientes saudáveis, sem a presença de barreiras que possam comprometer o acesso a todos. Na figura 3 permite a visualização externa de uma moradia acessível para o cadeirante:



Figura 3: Construção segura e com direito a acessibilidade  
Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/a-casa.htm>

## LUZ

Contribui para a realização das nossas atividades como ler, escrever e em diversas ações realizadas pelo ser humano. Sendo natural ou artificial, a luz é fundamental, todos os dias. Além disso, permite melhor visibilidade e contribui para a composição de uma ambiência mais aconchegante quando exploramos os desenhos e sombras que ela proporciona (BRASIL, 2010).

A luz ao incidir sobre o ambiente, com frequência, afasta ou repele organismos que podem ser patógenos. Estudos aprovam que a iluminação permite muitos benefícios na vida do indivíduo. Pela manhã, a luz pode causar uma grande influência para o sistema circadiano, responsável por controlar o relógio biológico dos seres humanos, na atividade cerebral e no estado de atenção dos sujeitos. (SHISHEGAR; BOUBEKRI, 2016 apud GROU; MARCELO, 2018).

Os pesquisadores brasileiros Grou e Marcelo (2018) compreendem que os seres humanos são afetados psicologicamente e fisicamente pela luz. Fisicamente a luz solar pode influenciar o corpo humano de duas maneiras: na produção de vitamina D quando essa interage com a pele humana, possibilitando absorção de cálcio nos ossos e dessa maneira, fortalecendo-os. A luz solar também interfere no metabolismo, sistema hormonal e endócrino através do nosso sistema visual. Abaixo é possível visualizar a atuação da luz natural no quarto:



Figura 4: Iluminação natural- benefícios para os indivíduos  
Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/luz-janela-templo-3786790/>

## **CHEIRO**

De acordo com Maia (2007) dentre os sentidos que o ser humano possui, o olfato é o mais primitivo, muito utilizado quando historicamente, para sobreviver se utilizava da caça. É o sentido que possibilita identificar e rejeitar o alimento quando está bom ou estragado, pois caso o indivíduo consuma uma refeição inadequada, pode ocasionar em malefícios para sua saúde, tal como as doenças intestinais. Na moradia, às vezes, podemos perceber através do cheiro se há vazamento de gás de cozinha. Tais exemplos demonstram a importância do olfato para a vida de todos.

Além disso, segundo Pereira (2007), o cheiro possui uma memória olfativa, ou seja, é possível que o nosso cérebro absorva cheiros que passaram ao decorrer das nossas vidas. O que pode acontecer durante a lembrança boa, é o desejo de voltar ao tempo. Como exemplo, temos o aroma do café, que pode trazer recordações da infância quando a família se reunia em determinadas ocasiões.

O mesmo autor em contrapartida compreende que o cheiro pode remeter a uma má sensação, se o momento vivenciado foi triste e desagradável. No ambiente de moradia, o cheiro pode ter origem na cocção dos alimentos preparados na cozinha, nos banheiros, nas fossas sépticas das áreas externas, dentre outros. E também com ele é possível que os sujeitos percebam onde estão os objetos. A figura 5 abaixo representa a importância do olfato na vida das pessoas.



Figura 5: Olfato  
Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/olfato.htm>

## SOM

Ele possibilita a comunicação do ambiente com as pessoas. Como afirma Freitas et al (2016, p.03), “ O som é o resultado audível de uma vibração e está associado à subjetividade humana. Pode ser agradável ou se tornar um ruído, ou seja, um som desagradável que deve ser controlado”. Os ruídos podem ter diversas origens, podem ser de fontes externas (buzina, obra, conversação, etc.) ou internas (TV, celular, conversação, etc.) das edificações (FREITAS, 2014).

A música, quando sentida como um som agradável, pode gerar muitos benefícios para o indivíduo. Ela emociona, arrepia e traz lembranças, pois as notas musicais podem provocar

reações rápidas e diversas no ser humano. Quando as pessoas vivenciam situações difíceis, consequências de alguma doença ou um momento ruim buscam por meio desta algum sentimento de bem-estar. (PENHA, 2018).

Ao ser utilizada como tratamento, buscando maior qualidade de vida das pessoas, a música é definida como musicoterapia. Algumas pessoas afirmam que essa surgiu durante a Primeira Guerra Mundial. Sua efetividade demonstrou que desenvolve alegria e motivação aos pacientes (MALDONADO, 2018).

De acordo com o musicoterapeuta David Maldonato (2018), para um portador de deficiência que possui dificuldade de se locomover, por meio da frequência musical, irá definir um ritmo, ocasionando uma mobilidade. Assim, pode auxiliar aquelas pessoas que apresentam déficit de atenção, cooperando para que sua atenção seja por mais tempo.

São muitos os benefícios que esse elemento da ambiência pode causar para as pessoas. Para as pesquisadoras Gatti e Silva (2007, p.4), “A música pode ajudar a eliminar a dor, servindo de santuário imaginário- um refúgio seguro- contra a dor. Ela ajuda a reduzir o *stress* e a tensão e induz ao relaxamento”. Ela pode estimular durante a produção de endorfina, assim como, ajudar as pessoas psicologicamente por meio de criações de imagens, fazendo com que o ser humano possa, temporariamente, vivenciar “um mundo sem dor (Idem) sobre o abrigo da imaginação”. Na figura 6 mostra a atuação da música como um som agradável na vida do ser humano:

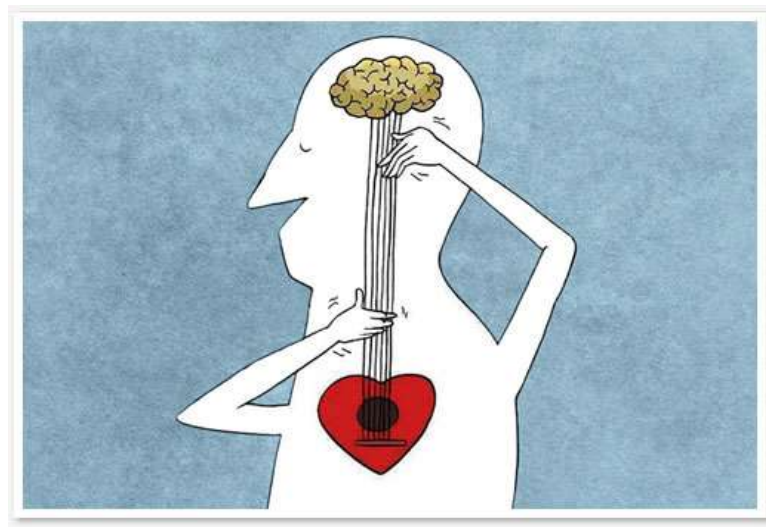


Figura 6: Som agradável para a qualidade de vida  
Fonte: <https://cliapsicologia.com.br/musicoterapia/>

## SINESTESIA

Etimologicamente, a palavra sinestesia tem origem do grego ‘*syn*’ e tem o sentido de ‘união’, e de ‘*esthesia*’, que significa ‘sensação’ – união de diferentes sensações. É um fenômeno que se refere às sensações que o indivíduo pode gerar com os sentidos humanos: sentir, tocar, ver e ouvir. Dessa maneira, é possível que o indivíduo manifeste o gosto por comida no ato que está escrevendo uma letra ou também associar a cor ao cheiro de uma flor. Alguns exemplos de sinestesia encontram-se nas frases “O brilho suave da seda”, que une a percepção visual e a tátil (SANTANA, 2019).

Na cartilha *Ambiência* essa está relacionada com a percepção do espaço através dos movimentos, superfícies e texturas (BRASIL, 2010). Na figura 7 pode-se perceber a atuação da sinestesia como forma de percepção e sentido:



Figura 7: Sinestesia cromática

Fonte: <https://www.e-a-t.info/conversando-com-um-espirita-da-nova-era/>

## ARTE

Atua como um ato de liberdade, pois pode expressar o que sentimos e imaginamos. Trata-se de emoções, sensações e expressões. Ela é uma das mais antigas manifestações da humanidade, porque é por meio dela que se cria e transformam objetos que representam as subjetividades humanas, expressões de ideias, sensações e sentimentos para se comunicar com o mundo. É um meio que pode mudar a percepção da vida no ato de criação e desenvolvimento. É possível encontrar a arte em muitos ambientes. Primeiramente

precisamos saber quem somos, pois, a arte pode ser definida como expressão que permite transmitir concepções e características pertencentes a nós (AZEVEDO JÚNIOR, 2007).

Na moradia a arte pode ser encontrada nos objetos: quadros; porta retrato; desenhos; pinturas, músicas, dentre outros. Ela age como um elemento capaz de produzir e dar significados aos objetos que os tornam representativos para os indivíduos.

De acordo com Bestetti (2014) a arte como meio de inter-relação e expressão das sensações humanas contribui para a humanização dos espaços e pode ser apresentada por meio de suas mais diversas formas de manifestação. Pode-se perceber com as figuras 8 e 9 a seguir a amostra da arte nas moradias:



Figura 8: Arte como expressão da subjetividade- quadros motivacionais

Fonte: <https://www.magazineluiza.com.br/kit-de-quadros-decorativos-7-pecas-frases-motivacionais-los-quadros-branco-/p/4651969/cj/qude/>



Figura 9: Portas retratos- família

Fonte: Da pesquisadora

## COR

Está presente em todo lugar e é fundamental para que os ambientes sejam saudáveis e, conseqüentemente, proporcionem o bem-estar de quem esteja inserido.

A cor não reage só como um elemento decorativo. Atualmente, sabe-se que com o uso adequado das cores pode-se criar melhores condições físicas e psicológicas em um ambiente. Estudos e experiências de numerosos especialistas demonstram que a cor tem influência sobre a saúde, o humor e o rendimento das atividades humanas. Elas podem originar sensações de frio ou de calor; de aproximação ou afastamento, e até mesmo de peso. (TEIXEIRA, 2010, p.36).

Além disso, as coisas não só se diferenciam pelo formato e tamanho, mas também pela sua cor. Durante a gravidez, por exemplo, geralmente os pais ficam ansiosos para descobrir o sexo do bebe e quando descobrem, começam a ganhar ou comprar roupas e objetos que o represente. Se for menina, é comum a escolha do rosa, enquanto, se for menino, a preferência é, geralmente, pelo azul. De acordo com a sociedade, a escolha das cores por sexo é o que diferencia menino de menina, portanto a cor tem relação com a cultura local.

Alguns autores (LACY, 1996; 2006; PEDROSA, 2006), compreendem que as cores têm temperatura e podem ser classificadas em: cores em quentes (vermelha, amarela e todas as outras predominadas por elas) e frias (azul, verde e demais predominadas por elas). As quentes tem a propriedade de expandir, alegrar, estimular nas atividades do dia a dia. Enquanto as frias tem a propriedade de relaxar, acalmar, de refrigério para a mente.

Os autores Freitas, Irai e Freitas, Katia compreendem que as cores possuem características que podem provocar diversas sensações, conforme figura 10 abaixo:

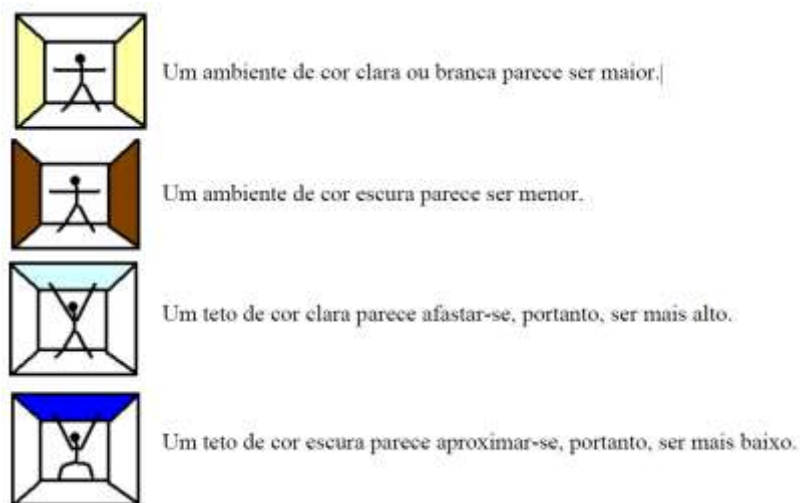


Figura 10: Percepção cromática do espaço.  
Fonte: Freitas, Irai; Freitas, Katia, 2011, p. 66.

Na moradia, as cores dizem muito sobre quem são as pessoas residentes. Elas podem influenciar no comportamento dessas e pode transformar os ambientes construídos, tornando-os agradáveis. Assim como pode influenciar negativamente, quando acontece o uso inapropriado para aquele determinado lugar. É importante conhecer o que cada cor expressa e utilizá-la de forma adequada nos cômodos da moradia, pois elas podem trazer alegria, bem-estar, como também pode ocasionar na desarmonia do ambiente, sentimentos ruins como o estresse, cansaço, tristeza, solidão, dentre outros. (BESTETTI, 2014).

A cozinha, por exemplo, é o ambiente que se prepara refeições individualmente ou coletivamente e, além disso, os sujeitos se encontram para dialogar, relaxar e comer. Para a pesquisadora Lacy (1996, p.33), “O modo como a pessoa se sente enquanto está fazendo comida afeta tanto ela própria quanto as outras que vão comer e é preciso dar muita importância não apenas ao projeto prático da cozinha, mas também às suas cores. ”

No entanto, é importante a escolha da cor adequada nos ambientes para buscar proporcionar o bem-estar àqueles que os utilizam. Escolhas inadequadas podem trazer malefícios aos seus usuários. Por exemplo, se na cozinha a cor escolhida for o azul, que tem a característica de retração e o ocultamento dos sentimentos desagradáveis, poderá ocasionar que as pessoas não dialoguem. Já um tom quente de rosa ou pêssego contribuem com o que as pessoas se aproximem, dialoguem, sintam-se acolhidas, pois libera o stress e as tensões. É aconselhável que a cor escolhida como principal para a cozinha seja quente (LACY, 1996).

A mesma autora acima compreende que há exceções quanto a isso, se a cor optada for o vermelho, o mesmo pode ativar sentimentos negativos, pois afeta o emocional. Mais além, se a escolha for laranja, pêssego e damasco causam efeitos agradáveis, pois ativa a criatividade inata, ou seja, o interesse será maior na preparação das refeições. Já em contrapartida, “O amarelo é comumente uma cor forte, dependendo do tom ou matiz escolhido, mas seus efeitos não são relaxantes”. Sob a sua influência, tendemos a fazer as refeições mais depressa e a falar muito enquanto comemos o que não ajuda a digestão”. (LACY, 1996, p.34).

## **TRATAMENTO DAS ÁREAS EXTERNAS**

É importante a criação desse espaço para o convívio uns com os outros, pois se trata de uma área que gera a comunicação entre os sujeitos. No hospital, por exemplo, as pessoas

costumam estar apreensivas e preocupadas. Certamente, a pessoa estará nesse ambiente para ser atendida ou para acompanhar algum conhecido. Desse modo, nota-se a importância de um espaço externo que permita ao indivíduo utilizar bancos contemplar a vegetação e poder dialogar durante o período que aguarda a chamada de visitação ou até mesmo se acalmar diante das situações que está vivenciando.

Tanto nos Serviços de Saúde quanto nas moradias esse elemento humanizador pode ser composto por plantas, que simbolizam a natureza, e que pode estimular ao bem-estar do sujeito. Pode ser um lugar de muitas funcionalidades: meditar; estudar; conversar, ou seja, torna-se um espaço aberto para o entretenimento e convívio (FREITAS et al, 2016). É possível visualizar exemplos dos tratamentos externos com as figuras 10 e 11 abaixo:



Figura 11: Tratamento da área externa na casa  
 Fonte: <https://www.hfurbanismo.com.br/casa-e-decoracao/dicas-geniais-para-decorar-um-quintal-pequeno/>



Figura 12: Tratamento da área externa no hospital da rede Sarah  
 Fonte: <http://www.sarah.br/a-rede-SARAH/nossas-unidades/unidade-fortaleza/>

## PRIVACIDADE E INDIVIDUALIDADE

Nos Serviços de Saúde, a privacidade se remete a proteção da intimidade do paciente que pode ser contemplada por meio de cortinas, divisórias, dentre outros elementos móveis que facilitem o processo de trabalho (BRASIL, 2010). Porém, nas moradias, a privacidade do sujeito pode ser um lugar (quarto) onde esse possa se repousar e recolher sempre que achar necessário.

No que se refere à Individualidade, nos Serviços de Saúde e nas moradias, compreende-se que as pessoas são diferentes umas das outras, cada uma possui a sua história de vida e costumes diferentes. É importante que o ambiente possa contemplar espaços que permitam a guarda dos seus pertences (BRASIL, 2010). Na moradia, por exemplo, quem estiver habitando-a vai transformá-la conforme seus gostos e necessidades. Vale ressaltar que, o que pode ser agradável para um, para o outro pode ser desagradável.

Além disso, sabe-se que os elementos da ambiência se complementam, e como exemplo desta afirmação pode comparar a música que está inserida no elemento “SOM”, com o elemento- privacidade e individualidade, pois o sujeito vai ouvir aquilo que é agradável a ele, e a escolha do mesmo pode ser diferente de outras pessoas, pois se trata da particularidade dele. Assim, pode-se perceber na ilustração 13, a atuação da privacidade na vida do sujeito:



Figura 13: Lugar de recolhimento

Fonte: <http://gutodeoliveira.com.br/portfolio/telefonema/>

## CONFORTABILIDADE

Pessoas perpassam diariamente por lugares diferentes. A expectativa é que aquele determinado ambiente seja agradável, afinal, é sempre boa a sensação de se sentir bem-vindo e acolhido. Muitas vezes acontece de a pessoa chegar a um determinado lugar e começar a se sentir mal, pois percebe que não se identificou com o mesmo por algum (uns) motivo (s).

Nos Serviços de Saúde a cartilha *Ambiência* (BRASIL, 2010) no que se refere a confortabilidade, se reporta à acessibilidade dos usuários a bebedouros, instalações sanitárias higienizadas e adaptadas aos portadores de deficiências.

Na moradia, a qualidade mais importante parece ser o conforto. É necessário ressaltar que todos precisam sentir pertencentes no lugar onde vivem, e a confortabilidade vai de encontro com as necessidades e desejos dos sujeitos (SCHMID, 2005).

Portanto, o conforto é algo fundamental em qualquer edificação, podendo ser térmico, acústico, visual e químico.

Conforto é a condição de bem-estar relativa às necessidades do indivíduo e sua inserção no ambiente imediato. Envolve não somente a eleição de critérios térmico, acústico, visual ou ainda químico, mas também o acréscimo de emoção e prazer, atribuindo-se um caráter holístico, já que o ambiente construído é um anteparo existencial, sendo abrigo para o corpo e para alma. (BESTETTI, 2014, p. 602.).

No que se refere ao conforto térmico, nos hospitais, a temperatura costuma ser mais baixa, em decorrência das bactérias, medicamentos e equipamentos, e por isso deve ser monitorada de acordo com a legislação vigente (SENSORWEB, 2019).

Enquanto na moradia, em dias quentes, o conforto térmico pode ser alcançado por meio de ventiladores, ar condicionado, aberturas nas edificações (janelas, portas, etc.) que possibilitam um refrigério nos dias mais quentes.

Além disso, na cartilha *Ambiência* (BRASIL, 2010) faz relação desse elemento humanizador com a acessibilidade, pois no caso de uma moradia digna para os portadores de deficiência, é necessário que eles estejam inseridos em um lugar adaptado, de acordo com a necessidade de cada um.

Portanto, os ambientes de moradia devem ser lugares que compreendam uma relação harmoniosa entre os elementos humanizadores. Na figura 14 abaixo é demonstrada a ação das acessibilidades quando trata da acessibilidade na vida de todos:

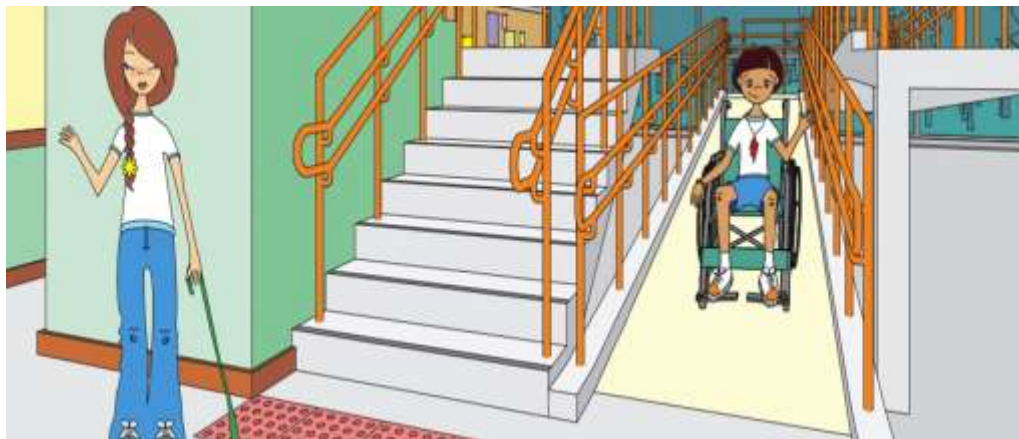


Figura 14: Acesso as necessidades do indivíduo  
Fonte: <https://guiaderodas.com/ acessibilidade-nas-escolas/>

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender que existem diferenças entre o conceito de espaço e lugar. Que a moradia deve ser um lugar, pois ela é a expressão da identidade de quem a habita e que o seu papel vai além de abrigar, pois também traz autonomia, segurança e descanso para seus ocupantes. E que para alcançar essas características da moradia, foi preciso, ao longo dos anos, ocorrer transformações na sua morfologia.

A pesquisa demonstrou que o estudo da ambiência vai de encontro com a humanização, que considera as subjetividades e as escolhas dos sujeitos. Ademais, ela também ressalta o direito do cidadão referente à acessibilidade. Conclui-se, então, que todo lugar não deve apresentar barreiras que venham a comprometer o direito de ir e vir das pessoas. Nos espaços de moradias para os portadores de deficiência precisa ter um cuidado dobrado, pois são pessoas que possuem algum impedimento físico ou mental.

Conclui-se, também, que o tema ambiência possui grande relevância aos Serviços de Saúde e nas moradias. Que os dez elementos humanizadores são indissociáveis e complementares para se alcançar ambientes acolhedores, humanos e resolutivos, fundamentais para o bem-estar de quem os utilizam. Portanto, é fundamental conhecer os referidos elementos, assim como saber utilizá-los na moradia de forma que busque autonomia e segurança de seus usuários.

Acreditamos que esta pesquisa não contempla todos os aspectos sobre o referido tema, porém pode trazer pontos para uma reflexão que contribua para construção de Políticas Públicas, buscando fortalecer as questões referentes a ambiência, acessibilidade, moradia e portadores de deficiências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AMBIENTEBRASIL.** Cavernas no Brasil – Origem e Formação das Cavernas, **2019.**

**Disponível em:**

<[https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/cavernas\\_no\\_brasil/cavernas\\_no\\_brasil\\_-\\_origem\\_e\\_formacao\\_das\\_cavernas.html](https://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/cavernas_no_brasil/cavernas_no_brasil_-_origem_e_formacao_das_cavernas.html)> . Acesso em: **02 dez. 2019.**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Norma Técnica para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Brasília, DF:ABNT; 2015.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: **Imagética Comunicação e Design**, 2007. 59 p.: il. Disponível em:<<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/01/apostila-de-artes-visuais.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Aberta da Terceira Idade, Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento. Rio de Janeiro, v. 17, n.3, jul/set 2014.

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Dez, 2006. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=432201](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=432201)>. Acesso em: 06 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 32 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

\_\_\_\_\_. **Cartilha do Censo 2010. Pessoas com Deficiência.** Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria Geral-subchefia. Lei nº 13.146, de 6 de julho/2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, 2015. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 16 set. 2019.

BRITANNICA ESCOLA. **Oca**, 2019. Disponível em:<<https://escola.britannica.com.br/artigo/oca/483413>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BRITO, Calique. **Linha do Tempo da Arquitetura**, 2016. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=tetdw4yFcY0&t=54s>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

DIAS, Sandy Cecília Pereira; DUPONT, Maria Victoria Barthe; REBOLLAR, Paola Beatriz May. Banheiros Residenciais Adaptados para Pessoas Portadoras de Deficiências Físicas. **I Jornada de Integração Iniciação Científica**, 2016. Disponível em:

<<http://cesuscvirtual.com.br/revistas/index.php/CIC-CESUSC/article/view/37/35>>. Acesso em: 04 dez. 2019.

FEIST, H. **Pequena viagem pelo mundo da arquitetura**. 1º edição. São Paulo: Moderna, 2006

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Cultura; 2004. Ambiência;

FERREIRA, Mario dos Santos. Ergonomia do Envelhecimento: Acessibilidade e Mobilidade Urbana no Brasil. **Revista Ergodesign E HCI**, v. 4, n. 1, ano 4, p. 31-40. ISSN 2317-8876. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/58>>

FREITAS, Irai Borges de; FREITAS, Katia Butter Leão de; AZEVEDO, Paulo Roberto de; LOPES, Sarita de Oliveira Ferreira. Estudo de Ambiência no Ambiente Construído Sob o Olhar do Cuidado de Idoso. **VI Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído - ENEAC**. Recife, 2016.

FREITAS, Irai Borges de; FREITAS, K.B.L. **Ergonomia e Conforto Humano: Uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores**. BITENCOURT, Fábio. (org.) Rio de Janeiro: Rio Book's, 1ª ed., 2011.

FREITAS, Irai Borges de. **Proposta de Gestão Sustentável para os Estabelecimentos Assistenciais de Saúde a partir da Metodologia de Roda**. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Augusto Motta. Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa e Extensão. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – PPGDL. Mestrado Profissional Multidisciplinar em Desenvolvimento Local, 2014.

GATTI, Maria Fernanda Zorzi; SILVA, Maria Júlia Paes da. Música ambiente em serviço de emergência: percepção dos profissionais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 377-383, Junho 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692007000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692007000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 jul. 2019.

GROU, Virgínia Celia Costa; MARCELO, Franciely Antunes. Benefícios da Iluminação Natural em Ambientes Escolares. **Revista de Iniciação Científica, UNESC**, Criciúma, v. 16, n. 1, 2018 | ISSN 2594-7931. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/4297/4049>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

LACY, Marie Louise Lacy. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. Editora Pensamento: São Paulo, 1996.

MAIA, Nilson Borlina. **Viajando pelos Sentidos**. 2007. Disponível em: <[www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=28&id=328](http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=28&id=328)>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MALDONADO, David. Notas de evolução. Música para a mente. **Revista Segredos da mente. Cérebro e Música**. Ano 2. nº 3, 2018.

OLIVEIRA, Hamilton. **Como Adaptar a Casa para Idosos?** 2015. Disponível em: <<https://casadaptada.com.br/2015/11/como-adaptar-a-casa-para-idosos/>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006.

PENHA, Maria Izabel da. Música para a mente. **Revista Segredos da mente. Cérebro e Música**. Ano 2. nº 3, 2018.

PEREIRA, Murilo Alves. **Nosso Modo de Sentir o Mundo**, 2007.  
<[www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=28&id=324&tipo=0](http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=28&id=324&tipo=0)>  
Acesso em: 19 ago. 2018.

PITTA, Valter. **O fascinante universo da História**, 2010. Disponível em:<<http://civilizacoesafricanas.blogspot.com/2010/01/arquitetura-africana.html>>. Acesso em: 02 dez.2019.

REIS ALVES, Luiz Augusto dos. O conceito de lugar. **Revista Vitruvius. Arqutextos**. Ano 8, ago. 2007. Disponível em:  
<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/08.087/225>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SANTANA, Ana Lúcia. Sinestesia. **Infoescola**, 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/psicologia/sinestesia/>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

SCHIMID, A.L. **A Ideia de Conforto. Reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental; 2005. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3098857/mod\\_resource/content/0/SCHMID%20C%20A%20de%20Conforto.%20Reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20ambiente%20construido.%20Curitiba%20Pacto%20Ambiental%202005%20%28Cap.%201%29..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3098857/mod_resource/content/0/SCHMID%20C%20A%20de%20Conforto.%20Reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20ambiente%20construido.%20Curitiba%20Pacto%20Ambiental%202005%20%28Cap.%201%29..pdf)>. Acesso em: 04 set. 2019.

SENSORWEB. **A importância da temperatura nos hospitais**, 2019. Disponível em: <<https://sensorweb.com.br/importancia-temperatura-em-hospitais/>>. Acesso em: 28 nov. 2019.

SILVA, Cristiane Neves da. Aspectos subjetivos dos ambientes de atenção à saúde e sua relação com o ambiente construído. **Revista Vitruvius. Arqutextos**, 2018. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/18.212/6867>>. Acesso em: 06 out. 2019.

SUDSILOWSKY, Sérgio. Entre a Razão e o Senso Comum: uma análise morfológica da configuração do espaço na Arquitetura Moderna. Trabalho apresentado na Sessão de Comunicações – Temas Livres, **XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação**, Salvador/BA, 03. Set.2002. Disponível em:  
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/147541439137649675483329051433134371910.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

TEIXEIRA, Maria da Purificação. **Apostila para Disciplina Luz e Cor na Arquitetura. Conceitos e introdução à luz e cor, aplicados ao conforto e edificações sustentáveis-**

Universidade Gama Filho. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Especialização em Conforto e Edificações Sustentáveis, 2010.

UNIC. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:< <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

VIVADECOR.A. **Por que a arquitetura vernacular continua tão atual?** 2019. Disponível em:< <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-vernacular/>>. Acesso em: 02 dez. 2019.